SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO SOBRE O RENDIMENTO E O PERFIL FITOQUÍMICO DE EXTRATOS AQUOSOS DA CASCA DE *Erythrina velutina* (MULUNGU)

de MORAIS, Laura Manoella Barbosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis.

LARANGOTE, Larissa Luara da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis.

CUNHA, Gracielle Oliveira Sabbag

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Anápolis.

Erythrina velutina Willd. (Fabaceae), conhecida popularmente como mulungu, é uma espécie nativa do semiárido brasileiro, amplamente utilizada na medicina tradicional devido às suas propriedades ansiolíticas e sedativas, sendo empregada no alívio de sintomas relacionados ao estresse, ansiedade, agitação, depressão e insônia. Esses efeitos têm sido associados à presença de compostos bioativos, especialmente alcaloides e flavonoides, encontrados predominantemente na casca da planta. Considerando que os métodos de extração podem influenciar o rendimento, a diversidade e a concentração dos metabólitos secundários presentes nos extratos vegetais, torna-se relevante avaliar comparativamente diferentes condições de extração. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo comparar o rendimento e o perfil fitoquímico de extratos aquosos da casca de *E. velutina* obtidos por infusão, decocção e extração assistida por ultrassom. As cascas secas e rasuradas foram adquiridas em estabelecimento especializado, com controle de procedência, e posteriormente trituradas. As extrações foram realizadas em condições padronizadas,

utilizando a proporção de 1:10 (m/v) entre material vegetal e água destilada, e conduzidas em triplicata para cada método. O rendimento foi determinado a partir da massa seca dos extratos obtidos, e os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguida do teste de Tukey, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O perfil fitoquímico qualitativo foi avaliado separadamente para os extratos provenientes de cada método, por meio de testes específicos para diferentes classes de metabólitos secundários. A infusão apresentou o maior rendimento (7,96 ± 0,31%), seguida pela decocção (7,22 ± 0,03%) e pela extração assistida por ultrassom (6,27 ± 0,37%), sendo observadas diferenças significativas entre os três métodos. Apesar das diferenças de rendimento, os extratos apresentaram o mesmo perfil fitoquímico qualitativo, com resultados positivos para compostos fenólicos, incluindo taninos, flavonas, flavonóis e xantonas, enquanto antocianinas, antocianidinas, chalconas, auronas, esteroides e triterpenos pentacíclicos não foram detectados. Os resultados demonstram que, nas condições experimentais empregadas, o método de extração influenciou significativamente o rendimento dos extratos aquosos da casca de *E. velutina*, mas não promoveu diferenças nas classes de metabólitos secundários detectadas pelos testes fitoquímicos. Por se tratar de uma avaliação qualitativa, estudos quantitativos poderão complementar esses resultados e verificar possíveis diferenças nas concentrações dos constituintes extraídos por cada método.

Palavras-chave

compostos bioativos; plantas medicinais; prospecção fitoquímica.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.